

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Contas de Ofertório: O Ofertório das Missas do passado fim de semana, dias 18 e 19, destinado à Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações) atingiu o valor de 73,60 €, que serão entregues na Cúria Diocesana.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: José Malheiro Pires

– 20 € (mensal, por transferência bancária); Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Deolinda das Dores Mota – 20 €; Anónimo – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

| Dia | Hora | Intenções | |
|-----|------|-----------|---|
| 28 | Ter | 18,45 | Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves |
| 30 | Qui | 18,45 | Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; José Rodrigues Pereira; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues; Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes; Maria do Rosário Magalhães Matos; José Júlio Traila Soares; Ana Cristina Miranda Magalhães e Silva |
| 1 | Sáb | | (Não há Missa vespertina) |
| 2 | Dom | 10,30 | Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa; José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; Diamantina de Passos Pinto Sá; Manuel da Costa Alves Palma e esposa; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Florinda Fernandes Loureiro Baganha; Aurora Cerqueira; Maria Elisabete da Costa Rolo |

PARÓQUIA VIVA

N.º 920 – 26/08/2018

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



21.º Domingo Comum – Ano B



«Muitos discípulos, ao ouvirem Jesus, disseram: “Estas palavras são duras. Quem pode escutá-las?”. ... Jesus disse aos Doze: “Também vós quereis ir embora?”. Respondeu-Lhe Simão Pedro: “Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus”.» (Evangelho)

Qual é o mal?

Por: José Luís Nunes Martins

É uma resposta muito comum que nos é dada quando expressamos o nosso desacordo com o que alguém deseja.

O problema do mal está na raiz da realidade. Será que tudo o que não é bom é mau? Será que o mal é apenas e só uma ausência de bem e não algo concreto?

Mais, será que o facto de existirem várias teorias sobre a localização da linha que separa o bem do mal, tal significa que ela é maleável? Ou será que não existe sequer por si só, e é desenhada por cada um de nós de acordo com as próprias convicções? Ou será que o mal nos induz a fugirmos da clara evidência da diferença, em absoluto, do que é bom e do que é mau?

Há quem julgue que o mal não existe porque é transparente à razão. Pensam que como não o podemos compreender,

é algo que não tem lugar na realidade. Como se nada pudesse existir sem que o entendimento humano o abarque!

É difícil demonstrar a concreta existência do mal, até porque seduz e promete muitas coisas agradáveis. A mentira, uma das suas principais armas, pode ser mesmo muito encantadora e embalar-nos da forma pela qual tantas vezes suspiramos, no entanto, é, na verdade, um dos piores enganar. Pretende apenas que deixemos de ser quem somos, quem podemos e devemos ser, a fim de nos esvaziar do bem que é a raiz e o alimento da nossa autenticidade.

A maldade é sempre mais fácil do que a bondade.

Onde é que está o mal? Os males não estão no fundo de uma rua qualquer. Estão em nós, pelo que o combate que travamos com eles é interior. O mal pretende que nos tornemos estereis, que não criemos, que nada façamos, que nos deixemos ir e nos tornemos dependentes.

O bem está acima de nós, acredita em nós, mas precisamos de muito esforço e sacrifício para o alcançar. O mal está abaixo, espera-nos, vence sempre que nos deixamos cair, sempre que largamos os nossos sonhos, a nossa missão... sempre que renunciamos a lutar por ser quem somos.

O tédio é uma das portas do inferno íntimo.

In Ecclesia, 19.08.2018

21.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jos. 24, 1-2a.15-17.18b

2.ª Leitura: Ef. 5, 21-32
Evangelho: Jo. 6, 60-69

- Nós ficamos! -

Vivemos num tempo e numa cultura em que a indecisão impera: são os governantes e os políticos que prometem, mas não se comprometem; são as pessoas que se escudam no “toda a gente faz assim”; são os jovens que adiam para o mais tarde possível o compromisso matrimonial e familiar. Numa palavra, é o cinzento da indefinição e do descompromisso que reina nos dias de hoje.

Mas a Palavra do Senhor deste Domingo não pactua com este reino da indefinição e do descompromisso. Pela boca de Josué, somos desafiados a tomar uma opção: por Deus ou sem Deus.

Mas é sobretudo no evangelho, na conclusão de uma reflexão que vem desde o 17.º domingo, que Cristo não aceita prolongar a indefinição e ‘obriga’ os Doze a definirem-se: “também vós quereis ir embora?”. Foi desta provocação de Cristo que resultou uma das mais belas profissões de fé: “para quem iremos nós, Senhor?” E esta decisão não foi tomada por ter uma maior compreensão das afirmações de Jesus, nem por simples comiserção com o Mestre, mas apenas por uma convicção inabalável: “só Tu tens palavras de vida eterna”.

Receber, na comunhão, o Corpo de Cristo, é, por isso, fazer uma escolha fundamental na nossa vida, que acarreta várias implicações, pois trata-se de uma fé que tem de passar para a vida, formatando todo o nosso ser e o nosso agir: é uma fé que se concretiza em fidelidade.

De facto, ficar com Cristo implica, antes de mais, ser homem ou mulher, gente que toma decisões e lhes permanece responsabilmente coerente....

Ficar com Cristo implica, como Elias, não resignar-se na vida, mas aceitar caminhar ao longo de toda a existência até ao encontro com Deus...

Ficar com Cristo implica acompanhá-lo até ao Calvário e à Ressurreição...

Ficar com Cristo implica passar de uma fé abstrata e descomprometida a uma fidelidade em todas as circunstâncias da vida...

Ficar com Cristo implica passar de um tipo de relacionamento, baseado na arrogância, no poderio e na imposição, para uma atitude de submissão amorosa, pronta e alegre, em que os direitos cedem à primazia aos deveres, em que o centro das minhas preocupações passa a ser o outro, seja ele quem for, particularmente o mais pobre, o mais fraco, o abandonado...

Ficar com Cristo implica gastar a vida ao serviço dos outros, na esteira de Cristo que “não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida”.

Comungar é exatamente tudo isto. Não deixemos passar este domingo sem nos perguntarmos que influência real tem a comunhão do Corpo de Cristo no dia a dia da nossa vida!

P. José de Castro Oliveira

De termos a sermos um corpo

*Por: Miguel Oliveira Panão
(Professor Universitário)*

A vida é uma dádiva proveniente da morte de uma estrela, sem a qual não haveria carbono, componente fundamental para que haja vida.

Os nossos corpos que permitem a propagação da vida no tempo e no espaço são uma dádiva do fenómeno evolutivo e da relacionalidade que constitui as primeiras comunidades humanas.

A forma do nosso corpo é uma dádiva dos nossos pais expressa por um código genético único e irrepitível.

Muitos usam a expressão de que “temos um corpo” e está correta, mas – penso – incompleta.

Em primeiro lugar apenas temos um corpo porque nos foi dado pelo Universo, pela Evolução e pelos nossos pais. Mas esta é uma ideia incompleta porque, ao menos a mim, leva-me a questionar sobre o sentido e significado de nos ter sido dado um corpo. Muitos poderão estar a pensar – “quando irá ele perguntar: dado por quem? Universo? Evolução? Pais? Ou Alguém?” – para depois lerem como tentei usar alguma lógica para chegar à ideia comum a todos os crentes de que temos um corpo porque Deus no-lo deu. Bom, creio que nos deu mais do que isso.

Com a assunção de Maria ao Céu, celebrada no passado dia 15 de agosto, percebemos como corpo e alma são um só. O corpo que temos é espiritualizado e o espírito que temos é corporalizado. Não posso ver o corpo sem ver o espírito, ou o espírito sem ver o corpo. O que Deus nos ensina com a Assunção de Maria é que não temos meramente um corpo.

Somos um corpo.

Mas Deus, aparentemente, não se fica por aqui. No domingo após a celebração da Assunção, celebrámos o Seu corpo Eucarístico. E todos os que comungaram do Seu corpo, assimilados por Ele, tornámo-nos um só n’Ele.

E, por isso, somos um só.

Faz-me pensar. Quando o sangue no nosso corpo deixar de fluir porque o coração deixou de bater, e o pensamento silenciar-se, o que fica? É posto em causa o facto de corpo e alma serem um só? Ou não será o nosso corpo, “cristificado” em vida, e entregue à Terra, a ser Eucaristia para o Cosmos? Será por esse motivo que somos um corpo? Que transformação quer Deus para o mundo através de cada ser humano?

Para já, que as perguntas nos inspirem a um diálogo mais profundo com Deus.

In Ecclesia, 20.08.2018

INFORMAÇÕES

Festa em honra de S. Mamede: Lembremos o programa religioso da Festa em honra de S. Mamede, na paróquia de Areosa, neste domingo, dia 26: às 11 h. – Missa solene e Sermão em honra de S. Mamede; 15,30 h. – Procissão. Participe!

Peregrinação Interparoquial a Fátima: Lembramos que a Peregrinação Interparoquial a Fátima se realiza já no próximo fim de semana, dias 1 e 2 de setembro.

A saída, no sábado, será na EN 13, na paragem em frente ao Cruzeiro Paroquial do Senhor do Socorro, às 7,50 h., conforme está escrito nos bilhetes entregues aos inscritos. A chegada, no domingo, está prevista para as 21 h.

Porque ainda há bastantes lugares vagos na camioneta, as inscrições mantêm-se abertas até à véspera da Peregrinação, sexta-feira. Inscreva-se, quanto antes, junto do pároco!

(Continua na pág. 4)